

**O EROTISMO NO CINEMA: AS COMÉDIAS ERÓTICAS ITALIANAS****JAIRO CARVALHO DO NASCIMENTO\*****1. O erotismo no cinema**

Uma matéria da revista estadunidense *The Chap Book* criticava abertamente um beijo em um filme, considerando-o “repulsivo” e a obra cinematográfica “indecente” e “vulgar”. O ano, 1896. O filme, *The kiss*, de Thomas A. Edison. Filmado dentro de um teatro nos Estados Unidos, com os atores May Erwin e John Rice, enquadrados em plano médio, o pequeno filme de 1 minuto mostrava uma sequência de três beijos, sendo o último o principal causador do “primeiro escândalo sexual do cinema”: “El tercero es más directo y sus labios se pegan totalmente, después de que el se atuse los bigotes y sonría abiertamente” (BARROSO, 2001, p. 12).

**Figura 1 – Cena de *The Kiss* (1896)**Fonte: [www.tumblr.com/](http://www.tumblr.com/).

Esse filme é considerado a primeira obra erótica do cinema. Escandalizou a sociedade da época e chamou a atenção das autoridades públicas para proteger a moral e os bons costumes. E eles teriam motivos para se preocuparem porque, ainda mesmo nas primeiras

---

\* Professor do curso de História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus VI). Doutorando em História Social pela UFBA. Bolsista da UNEB (Bolsa PAC).

décadas do século XX, surgiram os primeiros filmes considerados pornográficos, que incluíam cenas explícitas de sexo.

De uma forma puramente didática, consideraremos por enquanto o filme erótico como aquele que representa o universo da sexualidade, da relação sexual, de forma simulada, insinuativa. Maiores reflexões teóricas ficarão para outro momento, em função da limitação deste pequeno ensaio. Ressaltamos que o limite que separa o que é erótico e o que é pornográfico é uma linha bem tênue, “os dois conceitos parecem estar sempre juntos”, e a fronteira que os separa depende do conteúdo e do “funcionamento da mensagem”, da recepção a essa mensagem, no “espaço e no tempo”, como bem apontou Nuno Cesar Abreu (1996, p. 16).

O erotismo acompanhou a trajetória da história do cinema, desde as primeiras décadas. Mesmo com a censura, os códigos e as leis de diversos países regulamentando esse tipo de filme, obras eróticas eram exibidas em espaços clandestinos, especialmente as consideradas pornográficas.

Mas um casamento que daria certo foi entre o erotismo e a comédia; unir humor e erotismo. E um dos primeiros países a explorar essa relação foi a Itália, onde se desenvolveu um gênero que ficou conhecido como a comédia erótica italiana, que dominaria o mercado na Itália nas décadas de 1970 e 1980.

O objetivo deste artigo é, pois, analisar a comédia erótica italiana, suas origens, suas características, seus autores (diretores, atrizes e atores) e sua influência para a cinematografia de outros países, especialmente a do Brasil.

## **2. A comédia erótica italiana**

A comédia surgiu logo no início da história do cinema. Charlie Chaplin (1889-1977) e Buster Keaton (1895-1966), por exemplo, são dois grandes nomes da história da comédia, atuaram e dirigiram dezenas de filmes a partir da década de 1910. Construíram seus nomes na fase do cinema mudo.

A comédia é um gênero cinematográfico. Embora seja um conceito “complejo de múltiplos significados”, um gênero cinematográfico carrega determinadas características que

o tornam possível de ser identificado, ou seja, compartilha “ciertos atributos básicos”, tais como uma estrutura básica que orienta e define a produção industrial (tema, narrativa) e o reconhecimento por parte do público geral, ou seja, a recepção (ALTMAN, 2000, p. 33-53). A indústria cinematográfica cria e recria gêneros de acordo com seus interesses comerciais. Filmes que transitam entre dois gêneros, que se mesclam, como a comédia romântica, fazem parte desse jogo comercial. A trajetória e redefinição dos gêneros devem ser analisadas historicamente.

Dentre os gêneros cinematográficos, a comédia é um dos mais conhecidos e difundidos pela indústria do cinema. É um gênero amplo, pois essa categoria se divide em diversos subgêneros: “(...) la comedia ha evolucionado e introducido numerosos elementos que la han llevado a ramificarse, generando distintas maneras de concebirla y diferentes subgêneros (...)” (FERNÁNDEZ, [s.d.], p. 6). Conforme aponta María Rosario Fernández, existem as comédias românticas, sofisticadas, satíricas (paródias), musicais, de aventuras e eróticas.

A comédia erótica é um subgênero da comédia. Comercialmente, foi um casamento que deu certo. Parece ter sido na Itália onde esse tipo de filme se destacou, a partir de 1965/1967. Provavelmente suas fontes tenham sido as comédias de costumes da década de 1950 e meados de 1960, de grande sucesso popular.

Na Itália, a comédia foi um gênero muito forte, durante e logo após a efervescência do neorealismo. Esse movimento projetou a Itália no cenário mundial, a partir de 1945, com filmes rodados em locações naturais (fora de estúdio), que tematizavam questões políticas e sociais e protagonizados por atores e atrizes não profissionais (em boa parte dos filmes). Os principais cineastas, ligados a movimentos políticos de esquerda, foram Roberto Rossellini, Vittorio De Sica e Luchino Visconti. *Roma, cidade aberta* (1945), *Ladrões de bicicleta* (1948) e *A terra treme* (1948), respectivamente de Rossellini, De Sica e Visconti, foram filmes significativos que expressavam a riqueza cultural desse cinema produzido no pós-guerra. Esse movimento durou mais ou menos até meados da década de 1960 (BONDANELLA, 2009; FABRIS, 1996)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O marco inicial, concordância entre os estudiosos, foi com o filme *Roma, cidade aberta* (1945), de Roberto Rossellini. Não obstante, não existe uniformidade quanto ao seu fim: para alguns seria em 1948, para outros teria persistido durante a década de 1950, com repercussão bem reduzida, até se dissolver em meados da década de

Durante o período de destaque do neorealismo (1945-1948), foram produzidas comédias que se aproximavam das temáticas sociais daquele movimento, como a trilogia de Carlo Borghesio, *Come persi la guerra* (1947), *L'eroe della strada* (1948) e *Come scopersi l'America* (1949). Em um tom cômico, no conjunto desses filmes, Carlo Borghesio retratou o envolvimento da Itália na Segunda Guerra Mundial, o desemprego, greves e a emigração de italianos fugindo para a América. Foram filmes de grande sucesso de público (GIACOVELLI, 1995). Outro exemplo é o filme *Totó cerca casa* (1947), de Mario Monicelli, que conta as desventuras do funcionário Beniamino Lomacchio, chefe de uma família sem-teto que, após ter sua casa destruída durante a Segunda Guerra Mundial, percorre a cidade em busca de um novo lar, morando em lugares nada comuns, como um cemitério<sup>2</sup>.

Nas décadas de 1950 e 1960, a comédia alcançaria um momento muito rico. Cineastas como Dino Risi, Mario Monicelli, Castellani e De Sica, realizaram filmes “irreverentes”, “comédias de situações” sobre o cotidiano do povo (Ugo GIORGETTI *apud* NAGIB, 2002, p. 222). Alguns desses cineastas tinham raízes profundas no neorealismo, como De Sica, que atuou como ator e produziu diversas comédias nesse período.

A década de 1950, em particular, ficaria conhecida como o momento do “neorealismo rosa”, uma referência aos filmes de humor produzidos por cineastas que tiveram alguma aproximação com o movimento ou com temas abordados por ele. Foi uma forma de aproximação com o público, unindo a realidade política da Itália com toques de humor, em uma “narrativa popolare” (GIACOVELLI, 1995, p. 20-33). Um exemplo nesse sentido foram os filmes *Due soldi di speranza* (1951), de Renato Castellani, “se considera la obra que marca el inicio del denominado ‘neorealismo rosa’”, e *Pane, amore e fantasia* (1953), de Luigi Comencini (FERNÁNDEZ, [s.d.], p. 2).

Essas comédias do “neorealismo rosa” e as que se seguiram depois, a partir da década de 1950 até os anos 1970, foram muito criticadas na Itália por intelectuais e jornalistas. O pesquisador Enrico Giacovelli, em *La commedia all'italiana*, mostrou, por outro lado, que esses filmes do “neorealismo rosa” também tocavam em questões sociais e políticas e que não traíram o movimento neorrealista, ao contrário, serviram para aproximar o

---

1960. Sobre esse assunto ver o livro de Mariarosaria Fabris, *O neo-realismo cinematográfico italiano* (1996). Evidentemente, a comédia italiana é anterior ao neorealismo. Tomamos o neorealismo como ponto de partida para delimitar o tema.

<sup>2</sup> Fonte: [www.filmtv.it/film/7226/tot-cerca-casa/](http://www.filmtv.it/film/7226/tot-cerca-casa/).

público dos filmes, um resultado que as obras mais clássicas e dramáticas não conseguiram (GIACOVELLI, 1995, p. 21). Foi a crítica francesa a primeira a perceber determinados valores em tais filmes, como crítica social e uma boa narração da situação econômica da Itália, mostrando o cotidiano das pessoas, suas dificuldades e formas de sobrevivência: “Fazer rir não significa não olhar em volta, ou não refletir sobre a sociedade; aliás, pode ser exatamente o oposto” (Mario Monicelli *apud* PRUDENZI, & RESEGOTTI, 2006, p. 30). O reconhecimento por parte da crítica italiana viria depois dessas observações vindas da crítica francesa.

Quem faz comédia é imediatamente jogado num canto de espectro artístico, como “o cara que faz comédia”. Acho um absurdo. O cinema praticamente nasceu com a comédia. (...) Não sei se é porque a comédia tem uma ligação direta com o popular, porque as pessoas preferem rir a chorar, acho que isso incomoda os intelectuais. O fato é que esses cineastas são subestimados (Ugo GIORGETTI *apud* NAGIB, 2002, p. 222).

A questão é que a comédia italiana sobreviveu bem, fez sucesso. E a partir da década de 1960, a conotação um pouco mais erótica ganharia espaço em algumas produções. *Divorzio all'italiana*, de 1961, foi um desses filmes. Dirigido por Pietro Germi, narra as peripécias de Ferdinando Cefalu, casado com Rosália e que se apaixona pela prima de sua esposa, a jovem Ângela. Como na Itália o divórcio não era permitido, ele decide simular um adultério para ter justificativa para matar sua esposa, situação que o levaria à cadeia<sup>3</sup>. Marcello Mastroianni fez o papel do Ferdinando Cefalù. Contou com a participação de Stefania Sandrelli, interpretando a jovem Ângela, e de Lando Buzzanca, ambos, atriz e ator que, mais tarde, seriam nomes de destaque nas comédias eróticas. Foi indicado, em 1962, ao Oscar de Melhor Diretor, Ator e Roteiro Original. Venceu nessa última categoria<sup>4</sup>.

Outro filme foi *Matrimonio all'italiana*, de 1964, de Vittorio De Sica. Durante a Segunda Grande Guerra, Domenico, um bem sucedido homem de negócios e com uma grande queda pelas garotas, encontra a jovem e linda Filumena em um bordel. Após a guerra, ele aluga um apartamento para ela e os dois se tornam amantes durante 22 anos. Porém, o que Domenico não sabe, é que Filumena tem três filhos que são criados por babás, e ao mesmo

<sup>3</sup> Fonte: [www.filmtv.it](http://www.filmtv.it).

<sup>4</sup> Fonte: [www.imdb.com](http://www.imdb.com).

tempo, ele inicia planos para se casar com uma jovem empregada. Fingindo estar à beira da morte, Filumena tenta enganá-lo para que ele se case com ela. Domenico cancela seu casamento e Filumena lhe conta sobre os seus três filhos, dizendo que um deles pertence a Domenico, mas não lhe diz qual<sup>5</sup>. Foi estrelado por Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Venceu o Globo de Ouro, em 1965, de Melhor Filme Estrangeiro.

*Adulterio all'italiana*, comédia produzida em 1966 e dirigida por Pasquale Festa Campanile, narra as peripécias de uma mulher que inventa que tem um amante, após ver seu marido nos braços de sua amiga, só para deixá-lo mais apaixonado por ela. O sujeito procura pistas e passa a imaginar como seria, fisicamente, o amante<sup>6</sup>.

*La matriarca* é um filme de 1968, também dirigido por Pasquale Campanile, que conta a história de uma mulher que, após ficar viúva, descobre que seu falecido marido tinha um apartamento secreto aonde levava suas amantes. Ela passa a fazer o mesmo: usa o apartamento para suas novas aventuras amorosas.

**Figura 2 – Cartazes de filmes**



Fonte: [www.filmtv.it/film/](http://www.filmtv.it/film/)



Fonte: [www.filmtv.it/film](http://www.filmtv.it/film)

Foi a partir desses filmes e mais ou menos nesse período, 1965/1968 (ou talvez um pouco antes), que surgiu a comédia erótica como um subgênero da comédia, acompanhando o contexto cultural da revolução e da liberdade sexual. Passou a ser um gênero conhecido e parecido em todo o mundo (Cf. GIORDANO, 2000).

<sup>5</sup> Fonte: [www.imdb.com](http://www.imdb.com).

<sup>6</sup> Fonte: [www.imdb.com](http://www.imdb.com).



A comédia erótica italiana apresentava algumas características que a tornavam identificável, na própria Itália, e nos países em que os filmes eram exibidos. Uma particularidade eram os filmes em episódios, dividir um longa-metragem em três ou quatro histórias. Era uma forma de dar ritmo à trama e comercialmente não cansava o público. Foi um recurso usado pela comédia italiana, seja erótica ou não. Um exemplo: *Los cornudos* (1971), de Mariano Laurenti, dividido em cinco episódios, todos abordando a infidelidade (CARMONA, 2010). Outra característica diz respeito ao cartaz de divulgação dos filmes. Tinha um padrão: era elaborado pela técnica do desenho e quase sempre trazia uma mulher seminua em primeiro plano, em destaque, rodeada por uma cena ou ambiente cômico. Outra característica marcante foi a produção, com criatividade, de categorias temáticas de filmes. Abordavam diversos temas, tais como: a) *Iniciação sexual*, com mulheres lindas e sensuais que seduzem jovens virgens (*Malizia*/1973/Salvatore Samperi); b) *Sátiras e paródias*, sobre o período medieval e contos infantis, dentre outros (*Biancaneve & Co.*/1982/Mario Bianchi); c) *Professoras e colegiais* – Educadoras e alunas sedutoras, que levam à loucura os homens, professores e alunos (*La liceale*/1975/Michele Massimo Tarantini); d) *Médicas e enfermeiras* – Doutoradas e enfermeiras, lindas e sensuais, que enlouquecem os pacientes (*L'infermiera di notte*/1975/Mariano Laurenti); e) *Militares e policiais* – Mulheres lindas que tiram a concentração dos homens nos quartéis militares, seja como militares ou médicas (*La soldatessa alla visita militare*/1977/Nando Cicero).

Mas o que mais marcou a comédia erótica italiana talvez tenha sido a beleza das atrizes. Esse tipo de cinema foi um grande palco para o desfile de lindas mulheres, que povoaram de desejos as fantasias masculinas durante a década de 1970. Vejamos, abaixo, de forma resumida, a lista das principais atrizes:

a) Gloria Guida – Nasceu na Itália, em 1955. No início da década de 1970, venceu um concurso de miss. Começou a carreira em 1974, no filme *La minorenne*, de Silvio Amadio. Foi a grande estrela italiana a interpretar a personagem da colegial sexy, sedutora (BARROSO, 2001, p. 117-119). Atuou em 25 filmes. Os mais destacados foram: *La liceale*

(1975), de Michele Massimo Tarantini, e três filmes de Mariano Laurenti, *L'affittacamere* (1976), *La liceale nella classe dei ripetenti* (1978) e *L'infermiera di notte* (1979)<sup>7</sup>.

b) Laura Antonelli – Nasceu na Itália, em 1941. Começou a carreira em 1966, em *Bonecas explosivas*, de Mario Bava, depois de se destacar em anúncio de propaganda da empresa Coca-Cola. Atuou em mais de quarenta filmes, especialmente nas décadas de 1970/1980, a maioria em comédias. Seu filme mais conhecido, que a projetou internacionalmente, foi *Malizia* (1973), de Salvatore Samperi, onde ela interpreta a doméstica Ângela (PFEIFFER & WORRALL, 2012, p. 154). A cena mais sensual é a do jantar, em que o filho adolescente de seu patrão, por baixo da mesa, toca suas pernas suavemente até retirar sua calcinha. Outros filmes importantes: *Divina creatura* (1975), de Giuseppe Patroni Griffi e *Sesso e volentieri* (1982), de Dino Risi<sup>8</sup>.

c) Barbara Bouchet – Nasceu na Alemanha, em 1943. Começou a carreira artística como modelo, nos Estados Unidos. Em seguida, foi dançarina de um programa de televisão e garota propaganda, aparecendo em revistas e na TV. Começou a carreira em 1966, no filme *Agent H.A.R.M* (EUA), de Gerd Oswald. No entanto, seu momento de destaque foi na década de 1970/1980 (PFEIFFER & WORRALL, 2012, p. 114-117). Trabalhou em mais de cinquenta filmes, dentre eles, destacamos: *L'amica di mia madre* (1975), de Mauro Ivaldi, *Come perdere una moglie e trovare un'amante* (1978), de Pasquale Festa Campanile e *Spaghetti a mezzanotte* (1981), de Sergio Martino<sup>9</sup>.

d) Catherine Spaak – Nasceu na França, em 1945. Naturalizou-se italiana. Atuou em 51 filmes. Começou a carreira em 1960, em *Dolci inganni*, de Alberto Lattuada. Trabalhou como atriz na Itália, com os principais diretores de comédia, mas também na França, Alemanha e nos Estados Unidos. Seus principais filmes foram: *Adultério à italiana* (1966) e *La matriarca* (1968), ambos de Pasquale Festa Campanile<sup>10</sup>.

---

<sup>7</sup> Fonte: [www.filmtv.it](http://www.filmtv.it).

<sup>8</sup> Fonte: [www.filmtv.it](http://www.filmtv.it).

<sup>9</sup> Fonte: [www.filmtv.it](http://www.filmtv.it).

<sup>10</sup> Fonte: [www.catherinespaak.eu](http://www.catherinespaak.eu); [www.filmtv.it](http://www.filmtv.it); [www.imdb.com](http://www.imdb.com).



e) Edwige Fenech – Nasceu na Argélia em 1948. Naturalizou-se italiana. Iniciou a carreira artística como modelo. No cinema, começou a carreira em 1967, no filme *Alle dame del castello piace fare solo quello...* (1967), de Josef Zachar. Das atrizes italianas, é a que mais atuou, em quase setenta filmes, em sua maioria comédias ou dramas eróticos. Segundo Miguel Ángel Barroso, ela é a rainha do erotismo europeu da década de 1970 (BARROSO, 2001, p. 120). Seus maiores filmes de destaque são: *La pretora* (1975), de Lucio Fulci, *La dottoressa del distretto militare* (1976), de Nando Cicero, e *La moglie in vacanza... l'amante in città* (1980), de Sergio Martino<sup>11</sup>.

### Figura 3 – Atrizes italianas<sup>12</sup>

(da esquerda para a direita: Gloria Guida, Laura Antonelli, Barbara Bouchet e Edwige Fenech)



Em relação aos atores, a quantidade de nomes foi significativa. Mas, para Luis Miguel Carmona, existem cinco nomes “claves de la comedia erotica italiana”, que são: Lino Banfi, Lando Buzzanca, Renzo Montagnani, Alvaro Vitali e Paolo Villaggio (2010, p. 299). Dentre eles, Lino Banfi e Lando Buzzanca são os nomes mais conhecidos internacionalmente.

Lino Banfi nasceu em 1936, na Itália. O seu filme de maior destaque foi *Vieni avanti cretino* (1982), de Luciano Salce. Destacou-se em filmes de “Professoras” e “Médicas” (CARMONA, 2010, p. 291-292). Atuou em mais de setenta filmes. Outras películas de destaque: *L'affittacamere* (1976), *La liceale nella classe dei ripetenti* (1978) e *L'infermiera di notte* (1979), todos de Mariano Laurenti<sup>13</sup>.

<sup>11</sup> Fonte: [www.filmtv.it](http://www.filmtv.it).

<sup>12</sup> Fontes (fotos): [www.toutlecine.com/images/star](http://www.toutlecine.com/images/star); [www.flickr.com/photos](http://www.flickr.com/photos); [www.rottentomatoes.com](http://www.rottentomatoes.com); [www.listal.com](http://www.listal.com).

<sup>13</sup> Fonte: [www.filmtv.it](http://www.filmtv.it).

O maior ator da comédia erótica italiana foi Lando Buzzanca. Nasceu na Itália, em 1935. Diferente de Lino Banfi, que era “feo, bajito, calvo”, Buzzanca tinha um aspecto mais de galã. Seus principais filmes, considerados verdadeiros clássicos, são: *Il debito conjugale* (1970), de Franco Prospero, *Homo eroticus* (1971), de Marco Vicario, *All'onorevole piacciono le donne* (1972), de Lucio Fulci, e *Il domestico* (1974), de Luigi Filippo D'Amico (CARMONA, 2010, p. 291-292). Trabalhou em mais de setenta filmes<sup>14</sup>.

No campo da direção, diversos cineastas se destacaram, com uma quantidade considerável de filmes. Diretores que trabalharam com as principais atrizes e os principais atores da comédia, com temas hilários e histórias pitorescas. Os principais nomes foram: Michele Massimo Tarantini, Mariano Laurenti, Nando Cicero, Sergio Martino e Pasquale Festa Campanile.

De todos os diretores, para Luis Miguel Carmona, o de maior destaque foi Pasquale Festa Campanile (1927-1986). Nasceu em 1927, na Itália. Antes de seguir carreira como diretor, foi escritor e jornalista. Consagrou-se como roteirista: escreveu a história de *Giovanni mariti* (1958), de Mauro Bolognini, que venceu a Palma de Ouro de Melhor Roteiro no Festival de Cannes, de *Rocco e seus irmãos* (1960), de Luchino Visconti, e *Le quattro giornate di Napoli* (1962), de Nanni Loy, que concorreu ao Oscar de Melhor Roteiro em 1962. Na direção, começou em 1963, com *Un tentativo sentimentale*. Mas o seu primeiro filme com tom mais erótico foi *La matriarca* (1968). Para Luis Miguel Carmona, ele uniu bem a sátira social com a comédia erótica. Outros filmes de sucesso, clássicos da comédia erótica: *Il merlo maschio* (1971), *Como perdere una moglie e trovare un'amante* (1978), *La sculacciata* (1974) e *Il corpo de la ragazza* (1979) (CARMONA, 2010, p. 299-306). Dirigiu 42 filmes. O último, em 1984, *Uno scandalo perbene*<sup>15</sup>.

### 3. A comédia erótica em outros países

Esse tipo de filme, a comédia erótica, era produzido também em outros países, concomitantemente à produção italiana, como no resto da Europa, nos Estados Unidos, no México e na Argentina. No caso do México e da Argentina, em particular, é possível que

<sup>14</sup> Fonte: [www.filmstv.it](http://www.filmstv.it).

<sup>15</sup> Fonte: [www.filmstv.it](http://www.filmstv.it).

tenha havido influência da comédia italiana. Suspeitamos que sim. Em 1975, em Buenos Aires, estava em exibição a comédia italiana *Il divorzio* (1970), de Romolo Guerrieri<sup>16</sup>. Isso pode indicar que, em anos anteriores, outras comédias italianas estivessem em cartaz. O desenvolvimento da pesquisa poderá responder a essa dúvida.

No cinema mexicano, por exemplo, alguns filmes foram destaques na década de 1970, como *Masajista de señoras* (1973), de René Cardona Júnior. É uma comédia bem divertida. É a história de dois massagistas desempregados, Fortunato e Jacinto, que se disfarçam de mulheres para conseguir emprego em um centro de estética feminina, de propriedade de uma rica mulher. Ela descobre a identidade das falsas massagistas e se apaixona por Fortunato<sup>17</sup>. Outro filme interessante é *Noches de cabaret* (1978), de Rafael Portillo. Em um cabaré, uma mulher se passa por um travesti (a atriz Sasha Montenegro), Marcelo, e, depois de um show, dá um beijo em Vítor (o ator Jorge Rivero), que, a princípio, gosta, e depois sente repulsa. Vítor se sente atraído por Marcelo. Procura um psiquiatra, e este diz que ele, em seu subconsciente, tem desejos homossexuais. No final do filme, pensando em suicídio, desesperado por acreditar ser homossexual, Marcelo aparece, tira a roupa (mostra o nu frontal de Sasha Montenegro) e Vítor fica aliviado por ver que ele é uma mulher. Ele a leva para a cama e diz: "Marcelo, que bom que você não é um homem". O filme tem muita dança, muito enquadramento da câmara nas nádegas das dançarinas, nu frontal feminino (não tem nu masculino) e personagens estereotipados, como um gay e um homem ingênuo. É uma boa comédia (Cf. GARCIA RIERA, 1998)<sup>18</sup>.

Na Argentina, por sua vez, alguns filmes são marcantes, como *Los doctores las prefieren desnudas* (1973), de Gerardo Sofovich. É uma comédia que conta a história do vendedor de carros Alberto, que se passa por um médico para impressionar a atriz Corina. Alberto, acompanhado de seu amigo Jorge, que finge ser seu enfermeiro, acaba tendo que realizar uma operação de emergência<sup>19</sup>. E *La nona* (1979), de Héctor Olivera. Comédia

<sup>16</sup> *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1975. Caderno B, p. 8.

<sup>17</sup> Fonte: [www.sic.conaculta.gob.mx/ficha.php?table=produccion\\_cine&table\\_id=2463](http://www.sic.conaculta.gob.mx/ficha.php?table=produccion_cine&table_id=2463). Acesso em: 20/03/2013. Filme disponível no You Tube.

<sup>18</sup> Fonte: [www.imdb.com](http://www.imdb.com) (1) / [www.filmaffinity.com/es/](http://www.filmaffinity.com/es/) (2). Filme disponível no You Tube.

<sup>19</sup> Fonte: [www.imdb.com](http://www.imdb.com). Filme disponível no You Tube.

“grotesca” que conta a história de uma família de baixa renda que faz de tudo para alimentar a avó insaciável (Cf. COUSELO, 1984; Cf. MARANGHELLO, 2005)<sup>20</sup>.

**Figura 4 - Cartazes de filmes**



Fonte: [www.art-books.com](http://www.art-books.com).



Fonte: [www.articulo.mercadolibre.com.ar](http://www.articulo.mercadolibre.com.ar)

A comédia erótica italiana pode ter influenciado a produção mexicana e a argentina nas décadas de 1960 e 1970. Algumas características dos filmes mexicanos e argentinos são parecidas com as das comédias eróticas italianas: títulos engraçados, a existência de filmes em episódios, temáticas de costumes e *layout* dos cartazes, realizados no formato de desenho (sem a técnica da fotografia), com o corpo das mulheres em destaque, dentre outros elementos, podem ser encontrados em obras daqueles países.

No Brasil, pelo menos, isso é certo. A comédia erótica italiana fez escola aqui. Produzimos inclusive um filme chamado *Adultério à brasileira*, em 1969, dirigido por Pedro Carlos Rovai. É uma comédia dividida em três episódios, “A assinatura”, “O telhado” e “A Receita”. O filme aborda o adultério em todas as classes sociais, na alta burguesia, na classe média e baixa, com um tom cômico e irreverente<sup>21</sup>. É uma versão brasileira de *Adultério à italiana* (1966), de Pasquale Festa Campanile. O título mostra essa influência, bem como sua estrutura, dividida em episódios.

A comédia erótica italiana chegou ao Brasil na segunda metade da década de 1960 e caiu no gosto popular (SIMÕES, 1984). Um exemplo são os filmes *Adultério à italiana* e *A*

<sup>20</sup> Fonte: [www.cineargentino-online.blogspot.com.br/2012/09/los-doctores-las-prefieren-desnudas.html](http://www.cineargentino-online.blogspot.com.br/2012/09/los-doctores-las-prefieren-desnudas.html). Acesso em: 20/03/2013.

<sup>21</sup> *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 29 de setembro de 1969. Ilustrada, p. 11.

*matriarca*, ambos exibidos nas salas de cinema do Brasil, no eixo Rio/São Paulo. O primeiro foi lançado no Brasil em 15 de janeiro de 1967, em um domingo, no período de férias. A Folha de S. Paulo fez uma nota informando o lançamento de comédias que prometiam sucesso: “Continuam as férias e a elas estão subordinados os programas: nenhuma estreia importante, e as continuações ‘sugam’ até a última gota o que ainda pode render alguma coisa. Das estreias há duas comédias promissoras: ‘Leão vesgo’ e ‘Adultério à italiana’. Talvez sejam os melhores lançamentos”<sup>22</sup>. O segundo foi lançado em 01 de janeiro de 1970, com o título “O mando é das mulheres”. Em São Paulo, esteve em cartaz nos cines Gazeta e Barão<sup>23</sup>. O filme, ao que parece, ficou meses em cartaz. Fez tanto sucesso, que foi reapresentado em 1973, novamente nos cinemas Gazeta e Barão: “Uma sátira à emancipação feminina vista através de uma garota que se torna ditadora no lar após descobrir certos descaminhos do marido”<sup>24</sup>.

Figura 5 – Peça publicitária do filme *La matriarca*



Fonte: [blogs.estadao.com.br/reclames-do-estadao/2010/12/](http://blogs.estadao.com.br/reclames-do-estadao/2010/12/)

As comédias eróticas inspiraram produtores brasileiros a seguir esse modelo de histórias picantes recheadas de erotismo (SIMÕES, 1984, p. 8-11). Essa influência, aliada a outros fatores, como o legado da chanchada, resultaria na produção do gênero

<sup>22</sup> Folha de S. Paulo, São Paulo, 15 de jan. 1967. Seção Ilustrada, p. 13.

<sup>23</sup> O Estado de S. Paulo, São Paulo, 28 de dez. 1969. p. 98. No cartaz, informava-se que iria estrear na quinta-feira, no dia 01 de janeiro de 1970. Anunciava-se antes para ter resposta de público no dia do lançamento.

<sup>24</sup> Folha de S. Paulo, São Paulo, 03 de dez. 1973. Seção Ilustrada, p. 3.



Pornochanchada<sup>25</sup>. A pornochanchada, que “bebeu muita água na fonte” da comédia erótica italiana, com a mesma receita de unir humor e erotismo, dominou o cenário do cinema brasileiro na década de 1970 com centenas de filmes de sucesso, com milhões de espectadores. Sirvam de exemplos: *Como é boa a nossa empregada* (1973), de Victor di Mello e Ismar Porto, e *O bem dotado homem de Itu* (1978), de José Miziara. Surgindo com a produção do Rio de Janeiro, na transição da década de 1960 para 1970, em filmes como *Os paqueras* (1969), de Reginaldo Farias, a pornochanchada se consolidou em São Paulo, na Boca do Lixo, onde se desenvolveu uma verdadeira indústria de cinema erótico no Brasil (ABREU, 2006).

### Considerações finais

A comédia erótica italiana, como a pornochanchada brasileira, fez a alegria de uns, do seu público popular que lotava as salas de cinema, e a ira de outros, de parte da crítica, que “torcia o nariz” diante de tais filmes. Mas o saldo que ficou é que foi um momento interessante, do ponto de vista do cinema popular, da aproximação do povo com a sétima arte:

Como subgénero único en el mundo, los productores italianos encontraron un auténtico chollo de cara a taquilla em la comedia sexy tambien ilamada “Scollaciata” (“despuchagada”, más o menos en su traducción al espanhol). La idea era hacer bromas de cualquier cosa que se moviesse en la sociedad de la época, y, encima, colocar todas las chicas desnudas posibles e imaginables aprovechando la desaparición de la censura. Fueron cientos de títulos, prácticamente imposibles de contabilizar en su totalidad, que reunía estrellas cómicas masculinas con predisuestas mujeres que rezumaban sensualidad, belleza y simpatía a partes iguales (CARMONA, 2010, p. 231).

A comédia erótica italiana atingiu seu auge na década de 1970 e começou o seu declínio gradativo a partir de meados dos anos de 1980. Foi o mesmo período de ascensão e queda da pornochanchada no Brasil. Sua história vem sendo reescrita. É um momento da história do cinema italiano que vale a pena conhecer.

---

<sup>25</sup> O termo pornochanchada carrega em si certa ambiguidade. É pejorativo. Foi utilizado pela crítica e intelectuais para designar um tipo de produção desenvolvida na Boca do Lixo.



**Bibliografia**

ABREU, Nuno César. *O olhar pornô: a representação do obsceno no cinema e no vídeo*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *Boca do lixo: cinema e classes populares*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

ALTMAN, Rick. *Los géneros cinematográficos*. Barcelona: Paidós, 2000.

BARROSO, Miguel Ángel. *Cine erótico em cien jornadas*. Madri: Ediciones Jaguar, 2001.

BONDANELLA, Peter. *A history of italian cinema*. New York: Continuum Books, 2009.

CARMONA, Luis Miguel. *Cine erótico a la europea*. Madrid: T & B Editores, 2010.

COUSELO, Jorge Miguel. *Historia del cine argentino*. Editora: Lectorum Pubns Inc, 1984.

FABRIS, Mariarosaria. *O neo-realismo cinematográfico italiano: uma leitura*. São Paulo: Edusp; Fapesp, 1996.

FERNÁNDEZ, María Rosario Naranjo. Los gêneros: cómo nace y se hace la comedia italiana atual. *Revista de Cine de la Biblioteca de la Facultad de Comunicación*, Sevilha (ESP), n. 4, p. 1-32, [s.d.]. Web: <http://fama2.us.es/fco/frame/frame4/estudios/1.11.pdf>.

GARCIA RIERA, E. *Breve historia del cine mexicano: primer siglo, 1897-1997*. México: Incine, 1998.

GIACOVELLI, Enrico. *La commedia all'italiana: la storia, i luoghi, gli autori, gli attori, i film*. Roma: Gremese Editore, 1995.

GIORDANO, Michele. *La commedia erotica italiana: vent'anni di cinema sexy made in Italy*. Roma: Cremese Editore, 2000.

MARANGHELLO, César. *Breve historia del cine argentino*. Barcelona: Laertes, 2005.

NAGIB, Lúcia *O cinema da retomada: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90*. São Paulo: Editora 34, 2002.

PFEIFFER, Lee & WORRALL, Dave. *Sereias sensuais do cinema*. São Paulo: Madras, 2012.

PRUDENZI, Angela & RESEGOTTI, Elisa. *Cinema político italiano: anos 60 e 70*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

SIMÕES, Inimá Ferreira. *Aspectos do cinema erótico paulista*. São Paulo, 1984, 151 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes), Universidade de São Paulo